

A DERROCADA

DESLIGANDO-SE da corrente partidária chefiada pelo Governador do Estado, o deputado Barreiros Filho estabeleceu o início da derrocada do situacionismo, até então, por obra e graça de fatores ocasionais, mais ou menos estabilizados.

De lá para cá, sucederam-se, progressivamente, as defecções, multiplicaram-se os descontentamentos e o partido do governo, foi definhando, até o presente instante, quando mal pôde con-

tar com meia dúzia de remanescentes.

Contava o situacionismo com 17 deputados estaduais e 4 federais. Daqueles 17, perdeu o sr. Barreiros Filho, ficando, pois, por enquanto, com 16 deputados.

A oposição aumentada pelo sr. Barreiros Filho, conta presentemente com 15 deputados.

Dos 16 deputados situacionistas, dois não voltarão ao assento antigo. São os srs. Domingos Rocha e Severiano Maia, cujas simpa-

tias pelo integralismo são de todos conhecidas. Quer assim dizer que o situacionismo disporá apenas, de 14 deputados, conservando-se, pois, em minoria. Resta a bancada classista. Com esta, porém, o governo não poderá contar...

Na bancada federal, o governo estadual contava, até agora, com dois deputados contra 4 oposicionistas. Daqueles dois, um aderiu, segundo se diz, ao integralismo, enquanto o outro dá de vez em vez, in-

dirétas de independência...

Nos municípios, o situacionismo se acha em situação precária. Disposto de poucas prefeituras, de pequena monta, pouco ou nada fará. Conta o partido oficial com o sul do Estado. O sul, porém, é uma incógnita tremenda...

Exposto, assim, o aspecto do situacionismo, pergunta-se-lhe qual a figura que fará nas próximas eleições?

O leitor que nos dê a resposta...

ANO II

Direção e Administração de

MENEZES FILHO

DIA E NOITE

Pela verdade dura dos fatos que interessam ao povo

NUMERO 116

REDAÇÃO E OFICINAS

RUA CONS. MAFRA, 43

TELEFONE

1581

EDIÇÕES ÀS

Sextas e Domingos

FLORIANOPOLIS (S. Catarina) Quinta-feira, 20 de Maio de 1937

ASSINATURAS:

Ano 203000
Semestre 121000

ATE' QUANDO?

O governo do macaco - O deputado Diniz Junior - A censura á imprensa - e o "DIA E NOITE",

Com a felonía e traição cometida naquele tristíssimo dia de 3 de maio de 1935, quando a sinceridade, a lealdade, o patriotismo e o espirito de boa fé do coronel Aristiliano Ramos e dos valerosos chefes políticos do P. R. C. e Legião Republicana foram covardes e ostensivamente apunhaladas pelas costas, deixando as rutilas paginas da historia catarinense manchadas de lodo e pó, um véu pesado e negro desceu sobre a nossa terra, fazendo desaparecer a nossa liberdade, desencadeando as perseguições mais inomináveis e escorchando o povo pela monstruosidade da elevação de impostos e criação de novas e absurdas taxas sobre tudo e para tudo.

Santa Catarina desde aquele tetrico dia, vive os momentos mais tenebrosos que imaginar se possa, nos constantes desatinos cometidos pelos que querem se conservar nos postos que grangearam a golpes de audaciosa traição.

Vivemos asfixiados pela censura, debaixo dos tacões das botas de tiranetes insensíveis, que chafurdam nos paños das aventuras políticas, responsáveis diretos pelo chacinamento dos integralistas de Jaraguá, pelos espancamentos cometidos na Penitenciária, pelas prisões ilegais e pelo estado de desespero e miséria que o povo catarinense atravessa nesta hora de arrocho e de incertezas.

Enquanto nós somos vítimas das violências do sr. Nereu Ramos, que manda exercer a mais rigorosa censura ao nosso jornal, para que o povo continue ignorando os seus erros, s. s. lança mão de todos os expedientes a seu alcance para iludir o povo e para iludir até mesmo os mais altos poderes da Nação.

S. s. vive acendendo uma vela a Deus outra ao demonio. Destaca para fazer parte da Convenção Federal, a escolher o candidato official á Presidencia da Republica, o seu deputado, simpático ao integralismo, o sr. Diniz Junior e, por outro lado, para S. Paulo, remete para o conclave politico do Partido Constitucionalista, que escolheu o sr. Armando Sales para concorrer ás eleições como sucessor do sr. Getulio Vargas, o seu correligionario politico, o sr. Arão Rebelo.

Fica com o Catete e não se declara contra o sr. Armando Sales. Consente que os jornais que vivem debaixo das suas asas, ata-

quem o primeiro magistrado da Nação e não deixa que **DIA E NOITE** escreva contra o sr. Armando Sales.

As ultimas violências que sofremos alestem, ilustram e confirmam nossas palavras.

Tentemos defender alguns amigos nossos contra umas inverdades publicadas por outros jornais. O censor cortou alguns topicos do nosso artigo. Mais tarde foi a Palacio e o sr. Nereu Ramos ordenou que não permitisse a saída do **DIA E NOITE** nem mesmo com a parte censurada. Retiramos toda materia que era desagradavel ao sr. governador e, entre outras coisas, transcrevemos um conto para crianças, extraído do Fabulario do Vovo Indio, de Cristóvão Camargo.

Qual não foi a nossa surpresa quando verificamos, com o jornal já impresso, ao voltar da censura que a citada historia da Carochinha soffera censura.

O fato era tão absurdo, tão sem explicação o procedimento da censura, que fizemos o nosso jornal circular assim mesmo.

Meia hora depois, um commissario da Policia batia á porta da residencia do nosso diretor Menezes Filho dizendo que, de ordem do sr. governador do Estado, o dr. Secretario da Segurança Publica solicitava o nosso comparecimento á Chefatura. O nosso diretor respondeu que áquella hora, sete ou oito horas da manhã, não podia sair de casa, visto ter passado á noite na redação do jornal, trabalhando, e ainda estava recolhido aos seus aposentos.

O commissario de policia regressou á chefatura. Quinze minutos depois a residencia do diretor do **DIA E NOITE** era cercada, na frente e fundos de casa por praças de policia com ordem de prendelo, logo que Menezes Filho puzesse os pés na rua.

Solicitando providencias, Menezes Filho telegrafou á Associação Brasileira de Imprensa e aos Deputados Catarinenses dr. Rupp Junior, Coronel José Muller e Almirante Durval Melquiades.

Foi lido na Camara Federal o seu despacho telegrafico, que é o seguinte:

«Censura nesta capital está sendo exercida pela policia civil de maneira intoleravel, apaixonada, visando perseguir exclusivamente adversarios dr. Nereu Ramos,

ATE QUANDO?

(conclusão da 1a. pagina)

Sexta-feira, *Dia e Noite* não pôde circular devido censura. Materia substituída fizemos publicar domingo conto crianças, *Fabulario Vovô Indio*, livro Cristovão Camargo, paginas 205 e seguintes, sem alteração. Ainda assim, policia proibiu publicação. Diante ato irritante e inqualificavel censura, fizemos jornal circular estampando conto que não pôde estar sujeito censura. Policia, ordem governador, desde domingo está e reando minha residencia prender-me.

Ha dias entre outras materias censuradas, policia que levou prova jornal, presença sr. Governador Estado, não permitiu este estampasse artigo contra candidatura dr. Armando Sales, que não exercia nenhuma função autoridade naquele momento, mesmo sucede quando nos referimos pessoa sr. Hugo Ram-a, também não autoridade. Solicito de v. exia. providencias pôr paradeiro excessos policia.

Menezes Filho
Diretor Dia e Noite

Do dr. Herbert Moses, ilustre presidente da Associação B. de Imprensa, o nosso diretor, em resposta seu telegrama recebeu o seguinte despacho:

"Solicitaremos providencias junto Ministro Justiça. Atenciosos saudações".

Na Camara Federal o nossos vibrantes deputados dr. Rupp Junior e coronel José Muler falaram denunciando á Nação as violencias cometidas contra o nosso diretor Menezes Filho.

O deputado Diniz Junior aproveitou a oportunidade para proferir um hino de louvores á beleza fisica, as excelsas qualidades

moraes e ás altas virtudes politicas do empalamado governador de Santa Catarina.

Quando o deputado José Muller lembrou que se devia consultar o sr. Nereu Ramos a proposito das declarações contidas no telegrama do nosso diretor, o sr. Diniz Junior pediu ao sr. Presidente da Camara que não fizesse essa indagação, e afirmou: "Basta-me a mim conhecer o homem que é acusado".

Para se ter uma idéia do discurso do sr. Diniz Junior pronunciado com referencia á censura neste Estado, bastam estas oito palavras que acima transcrevemos.

S. s. disse que o nosso diretor "se tem firmado em conceito tão singularisante na imprensa que isto já lhe custou uma condenação, por injurias impressas".

Não padece duvida, o nosso diretor já sofreu uma condenação na vigencia da lei Infame, mas não deixa de ser verdade que o melífero e perfumado deputado liberal, ex-candidato pela Legião Republicana, e muito breve discipulo do sr. Plino Salgado, se não sofreu os rigores da Lei de Imprensa, entretanto já recebeu pelo fio do lombo abundantissimas chapaletadas,, a chicote.

Teriam sido em recompensa de elogios iguais ao tecido em honra ás virtudes do sr. Nereu Ramos.

Ainda a proposito da censura exercida nesta capital, o nosso diretor remeteu em data de 15 do corrente, ao sr. Nereu Ramos, acompanhando dois recortes de jornais, a seguinte carta:

Tomo a liberdade de passar ás mãos de V. Excia. dois recortes dos jornais locais *«Dia e Noite»*, de 9 do corrente e da *«Gazeta»* de 14 deste mês.

Porque publiquei «O Governo do Macaco», conto extraído do *«Fabulario do Vovô Indio»*, de Cristovão Camargo, que, parece, a policia civil de V. Excia, encontrou certa analogia com o governo de V. Excia, estive de domingo a terça-feira ultima com a minha residencia cercada pela policia, que me queria prender, e ainda hoje, sabado, não posso sair á rua porque sei que onde for encontrado seroi preso. Mas, isso ainda não é nada, visto que a policia de V. Excia. está inquerindo testemunhas com o fim de me processar pelo «crime» de haver estampado no meu jornal uma historia para crianças, onde o espirito arguto do exmo. sr. dr. Clari-balte Galvão, Secretario de Segurança Publica, vislumbrou talvez um ataque sordido a V. Excia.

Tudo isso deve estar muito certo, tanto que V. Excia. vem permitindo esse procedimento, por parte do seu conspicuo auxiliar, dr. Secretario de Segurança Publica.

Mas o que me parece não estar certo é o seguinte: — «A Gazeta», jornal simpatico a V. Excia que sempre gozou das boas graças palacianas, levanta (conforme recorte anexo) gravissima denuncia contra o primeiro e mais eminente magistrado da Nação, o exmo. sr. dr. Getulio Vargas, Presidente da Republica, e não foi censurada, nem me consta que a policia, por tal publicação que antige a honorabilidade do dr. Getulio Vargas possivelmente com uma denuncia falsa, haja se movimentado para fazer com os meus ilustres colegas de «A Gazeta», o que está severamente fazendo contra mim.

Nada quero comentar, nem me arrisco a indagar de V. Excia. se isso está certo ou não, porque a conciencia de V. Excia. naturalmente o interrogará a respeito, e melhor do que eu.

Patricio e Creado
Menezes Filho

PRINCIPE FU-HI



Lutou a vida toda ferozmente
Na opposição e no situacionismo,
Pois ser governador da nossa gente
Era o seu grande ideal de mandonismo.

Fôra maçom, mas o Catolicismo
A seu desejo era conveniente,
E o vimos, ó milagre! sem batismo,
Passar de ateu a fervoroso crente.

Mobilizou toda a patifaria
De Manés Pedros, Costas, "Barbosinhas",
Conseguindo afinal o que queria...

E hoje, tendo curvadas as espinhas,
Nós estamos á quebradeira expostos
De tanto aumento que houve nos impostos.

CONTRIBUINTE



Naquela noite memorável . . .

A nossa confreira «A Notícia», de Joinville, possivelmente servindo aos interesses inconfessáveis da Empresul, de certo modo ligada à ganancia dos americanos que durante anos e anos roubaram abertamente o dinheiro do Estado e da nossa população, explorando-os por todos os lados, estampou terça-feira um telegrama que daqui lhe foi transmitido, em serviço especial, talvez passado, já também com o comentário que o precede, pelo juiz da 1.ª Vara da Capital.

Não sabemos si mais denunciante do caradurismo, falta de escrupulo e uma preocupação clara de mentir e dizer tolices, ou si a necessidade de forçar ambiente favorável ao famigerado processo, levou os interessados em arrancar os serviços de energia e luz da Capital das mãos honradas do engenheiro dr. João Acacio Gomes a escreverem tamanhas babuzeiras, tão ridículos e falsos comentários em torno da celebre questão.

Afirma-se na nota que «A Notícia» estampou:

«Perdeu, pois, a questão o sr. dr. João Acacio Gomes de Oliveira, que às últimas horas do Governo do sr. coronel Aristiliano Ramos, lá pelas duas da madrugada, daquela memorável noite que precedeu à eleição do sr. dr. Nereu Ramos para Governador, havia conseguido arrendar esses serviços, sob as boníssimas condições do Estado fazer tudo, dar todo o material existente, entrar com alguns milhares de contos de réis, e ele, arrendatário, dirigir os serviços e promover a arrecadação».

Não se pôde ser mais infame, para ter o topete de dizer o que está aí escrito, em letra de fôrma. A luz de Florianópolis foi entregue ao ilustre engenheiro terreraneio, após a abertura de concorrência pública, vencida com todas as pragmaticas exigidas por lei e de costume em casos tais. A assinatura do contrato não foi «lá pelas duas da madrugada, daquela memorável noite que precedeu à eleição do sr. dr. Nereu Ramos». Não, senhores, foi, pelo contrario, efetuada ainda quando não se contava com a covarde traição de que foi vítima o honrado coronel Aristiliano Ramos, isto é, no dia 26 de abril do ano «daquela noite memorável», em que os infames e os traidores saíram dos seus esconderijos e das suas misérias e podridões, para terem a ousadia de afrontar a dignidade do povo barriga-verde!

Esses pustulas, que mesmo com o bastão de poder se arrastam por aí despresados pela opinião pública, nem deviam ter a audácia de lembrar «aquela noite memorável», em que a ambição e a indignidade dos pusilânimes, mancharam com seus escarros e com o puz de sua gangrena moral as paginas brilhantes da historia politica e administrativa de Santa Catarina.

A preocupação de mentir, menosprezando e rindo da intelligencia do nosso povo, é bem evidente. O Estado, não é verdade que tenha de tudo fazer sem resultado nenhum. Ao contrario, pela uzina a ser construida, até o valor de trez mil contos, o novo arrendatário pagará um preço superior ao duplo do custo, isto é 7.252:740\$000, em prestações de anuais de 241:758\$000.

E quanto pagavam os estrangeiros, por tudo que receberam novo e exploraram durante vinte e cinco anos?

Nada. Absolutamente nada! Mas iam mais longe, cobravam do Estado e do municipio o proprio fornecimento de luz e energia às repartições publicas e iluminação publica, mais ou menos 100 contos por ano.

Basta dizer que eles, daqueles tempos, ainda têm perto de 500 contos a receber.

No fim de 25 anos de uso e gozo de todo esse rico patrimonio do Estado, qual o lucro que deram á Fazenda, ou aos cofres publicos?

Nada, nem um real, mas, decerto, muita gente indigna e vendida tem comido bem e gastado melhor ainda, grandes bolas saídas do cofre desses estrangeiros forazes, para «engraxar» e acomodar a consciencia repelente de certos individuos subservientes e famintos por dinheiro.

Diz-se, depois, na infeliz nota publicada nas colunas d'«A Notícia»:

«Florianópolis e o Estado estão de parabens; Florianópolis, porque resolvido o caso, terá a energia e luz electrica de que necessita desde que o sr. dr. João Acacio Gomes de Oliveira começou a arrecadar a receita daquele serviço, sem fornecer nenhuma nem outra, porque energia e luz electrica em Florianópolis são coisas que já existiram ali, mas que hoje não existem mais sinão nos bocadinhos, de vez em quando para dar direito ás cobranças mensais; o Estado porque se livra da obrigação de entrar com alguns milhares de contos de réis para a execução de um serviço industrial que seria explorado por um particular, e em proveito proprio».

Infelizmente, não é verdade que Florianópolis e o Estado estejam de parabens.

Não estão de parabens, mas ainda, felizmente, não estão de pesames pela decisão do caso da luz.

Não estão de parabens, porque uma terrível ameaça ronda por todos os lados como lobos famintos, que desejam enterrar as unhas dos cofres do Estado e saciar a fome nos dinheiros do povo.

São aqueles mesmos que, quando foram terminados ha 25 anos atraz os serviços de luz e energia da capital, queriam explorar esses mesmos serviços.

São esses mesmíssimos patifes que estão levando o Estado á ruína e o nosso povo á miséria.

Mas ainda, nem o Estado, nem Florianópolis estão também de pesames, porque a questão da luz, esse famigerado processo, não está finalizado de modo a permitir que as piranhas entrem a executar o trabalho, que a sua volupia pelo dinheiro publico tanto os assanha.

E' inutil. O povo não se deixará enganar. Todos sabem que si o eminente coronel Aristiliano Ramos não tivesse sido tão ignobel e vilmente traido, já, a estas horas, Florianópolis estaria iluminada fartamente e novas industrias estariam funcionando, dando, assim, trabalho e pão a centenas e centenas de familias que presentemente estão passando fome.

E' inutil, repetimos. O povo não se deixará imbuir com mentiras. Todos sabem que quem pagava cem mil réis de luz por mês, hoje paga sessenta. Quem pagava oito ou dez, atualmente paga tres ou cinco, e assim nessa diapação.

E' inutil, pois, mentir ao povo.

A população da capital sabe muito bem, que se não tem luz melhor e em abundancia é porque o governo é teimoso e não dá importancia ás necessidades publicas.

Nada justifica, pois, esses «rojões» queimados em sinal de regosijo por essa suposta vitoria da sentença que o juiz «escolhi-do a dedo» para esse fim, proferiu contra o engenheiro João Acacio Gomes. No ato do julgamento pela egregia Côrte, os ilustres desembargadores estiveram divididos, isto é, quatro confirmaram a sentença e quatro foram vencidos pelo voto de desempate, do presidente desembargador Erico Torres.

E' em torno dessa sentença, muito bem julgada pelo ilustre desembargador Urbano Sales, **ultra petita**, que se quer, agora, **taxar de brilhante vitoria**, quando, na realidade, essa sentença proferida por um juiz inimigo pessoal do contratante da luz não passa de triste, tristissima demonstração de arrojo e falta de compos-tura de quem a lavrou.

Esta é a verdade, nua e crúa dos fatos que se prendem á momentosa questão da luz.

E, aqui, ponto.

MENEZES FILHO

Censura sem comentario e comentario sem censura

Sem numero têm sido os obstáculos que, durante o interminável estado de guerra, temos encontrado no nosso mister de jornalistas. Já não queremos nos referir aos artigos de crítica a atos desse governo que si estão, críticas essas sempre pautadas, apesar de veementes na mais educada linguagem, por isso que sabemos não resistir o mesmo a qualquer análise que se lhe faça dos atos, na sua grande maioria.

Contra o que nos temos rebelado e nos rebelaremos, enquanto nos restar alento, é contra a unha inquisitorial sempre atenta ao nosso mais simples noticiário. Transcrições, raríssimas são as que conseguem o beneplácito policial, e, métras notícias locais, poucas escapam ao lapis vermelho, delas tirando coisas e acrescentando coisas, pouco faltando para que nos ditem elogios a essa situação cambaleante.

Para que o publico leitor aqui-late de vera cidade das nossas afirmativas, e veja que nelas não vai nenhum exagero, publicamos abaixo, já que o podemos fazer hoje pela suspensão do estado de guerra, tem que nos sujeitemos aos abalos estrabicos da censura, alguns pedacinhos civicamente censurados, pedacinhos que a esmo, fomos apanhando na nossa gaveta.

Edições da nossa folha houve, as qual todo o mundo tosou um pouco — o censor mutilou periodos, o secretario riscou colunas, o governador borrou tudo.

Ainda ha pouco, por diletantia

mo e falta de assunto, transcrevemos de livro infantil, uma fabula, com citação da obra, autor e paginas e a censura lobrigou nela, não sabemos que analogia com o governo do Estado, e zaz... lapis encarnado, enterrando, assim, por conta propria e na sua alta sabedoria, o barrete até as orelhas de quem de direito.

Achamos que era por demais e não nos sujeitamos ao absurdo e abusivo impedimento, tendo como resultado, o nosso diretor Manez Filho, visto a sua residencia cercada por policiaes e intentado um processo contra a sua pessoa.

Nada disso, no entretanto, nos intimida ou impede de proseguir no cumprimento exato do programa, a que nos propuzemos, e, quer queiram ou não queiram os eventuais manda-chuvas, levaremos a cabo, tranquilamente, serenamente, de cabeça levantada e com a consciencia a nos dizer que prossigamos.

Prossiguiremos sim, pois contra nós nada poderá ser razoavelmente intentado, nós que somos dos primeiros entre os primeiros a condenar e combater os extremismos de ambas as bandas, e que em nada temos transgredido nem jamais transgrediremos a essa tão ambigua e elastica chamada Lei de Segurança em cujas malhas embalde nos tentam envolver.

Agóra vejamos:

Acompanhado de um grupo de guardas noturnos, bem uniformizados, esteve ontem em visita á nos-

sa redação o sr. José Ferraz, chefe — a censura riscou chefe e escreveu inspetor (obrigados pela colaboração) da Guarda Noturna desta capital, recentemente creada, graças aos esforços da Associação do Comercio.

Visitando-nos o sr. Ferraz, comunicou-nos que a organização sob sua chefia já está em atividade, prestando serviços à noite, com rigorosa vigilancia, á nossa população.

O comercio foi o creador e é quem paga a referida guarda, na entretanto, não permitiu o censor dizermos tal, considerando, talvez, comunista essa nossa afirmativa pois censurou: graças aos esforços da Associação do Comercio, e, mais abaixo: sob sua chefia.

Mas então, graças á criação de quem e chefia de quem?

Quiz a galinha depenada enfiar-se com as penas do pavão...

Em outra nota escrevemos este periodo:

— Ora, ao Estado coube o ganho de causa com o voto de Minerva do Presidente da Corte de Apelação, Desembargador Erico Torres.

A censura cortou: Desembargador Erico Torres...

Já é rigor, não acha o leitor?

Tambem este topico de um offi-

cio do Governador Nereu Ramos, ao dr. Secretario da Segurança Publica, com referencia ao integralismo, não logrou escapar á tosa rigorosa do rigoroso censor.

Como se vê, por estas pequeninas amostras que arbitrariamente apanhamos no nosso arquivo, contra nós estão assestadas todas as baterias censorianas, detetivescas e palacianas, vendo todas elas, na menor nota, na mais insignificante noticia, na mais minima (com a licença do Ivens e do Rui) referencia, um atentado clamoroso da nossa parte, á Lei de Segurança Nacional.

Só nos resta como consolo, a certeza de que tudo isto está ao fim, no finzinho...

AFIM de que cesse definitivamente a intromissão de autoridades policiaes na atividade dos partidos politicos, reitero-vos a recomendação que, por mais uma vez, verbalmente, vos fiz: as reuniões dos partidos politicos, dentro de suas sedes, não podem, de qualquer maneira, ser emboreçadas, apesar do estado de guerra.

Nesse sentido, deveis officiar a todos os delegados, responsabilizando-os, ao mesmo tempo, por qualquer desobediencia a essa recomendação, que tenho como fundamental para a execução do estado de guerra.

No minimo, estaria de tanga...

Data Venia, transcrevemos o seguinte topico da magestosa mensagem do sr. Nereu Ramos, quando derrama a sua baba belicosa, sobre a Questão da Luz.

«Ante da construção da nova usina, o Estado não poderá aplicar multas ao arrendatario».

Que dôe não lhe vai no coração pomposo de Nêro!...

Triste, tristissimo mesmo, quando não se pode esconder o que nos vai no alma...

Imagme o nosso leitor em que situação desesperadora não andaria o arrendatario da luz da nossa mal cuidada Capital, si o sr. Governador podesse multa-lo.

No minimo estaria de tanga... colhendo pitanga.

Mas, porque esse pensamento occulto?

Será que o engenheiro Acacio Gomes seja o culpado das bandalheiras praticadas pelos americanos e dos quantos illustres pactuaram com eles com o contrato antigo da luz?...

Trate o sr. Governador de mandar construir a nova usina e da qual tanto a nossa Capital precisa (muito mais do que as celebrações eleitorais de Lages, Curitiba e Tijuca por onde se sumiram perto de dois milhares de contos do nosso estrangulado Tesouro) e depois, venham multar o novo arrendatario. Pois, pelo contrato, firmado no tempo em que esteve no Governo deste Estado o impoluto Coronel Aristiliano Ramos não faltaram as multas para cada irregularidade especificada ou mesmo cochilo nos serviços.

Não queira se meter a besteiras não «seu empulmado»! Encare como mais bombridade a posição eventual que está ocupando!

Pois bem, como diziamos, no contrato atual existem penalidades e multas a valer e somente os inspetores de quarteirão, prefeitos e fiscais respectivos é que não podem aplicar as multas, com respeito aos serviços de luz.

Bôa bóla!...

Com a mão do gato...

Acompanhado dos competentes foguetorios, anda o órgão official do partido da traição e da vindita, o jornal a «Republica», a publicar de trás para diante e diante p'ra trás, um parecer vasto sobre a Questão da Luz.

Todos nós desta casa e quasi toda a população catarinense sabe que o «celebre» parecer foi encomendado e trazido do Rio em avião pelo sr. Hugo Ramos, irmão do sr. Nerêu Ramos, desastrado Governador do Estado.

Foi o parecer em apreço assinado em 11 de Julho de 1935, na Capital Federal, e em 15 do mesmo mez trazido pelo sr. Hugo Ramos, em avião da carreira, para o seu mano Governador.

Precisamente tres dias após, isto é, a 18 do mesmo mez de Julho, era a questão apresentada em juizo pelo seu futuro sobrinho, o ex-promotor da comarca, dr. Arno Hoechel.

Convem reprimir aos nossos leitores que o major Hugo Ramos é um dos muitos attaches do Departamento Legal das Empresas Electricas Brasileiras, a mesma corporação de americanos que aqui bancavam a Companhia Tração, Luz e Força de Florianopolis, hoje ainda no Estreito, São José e Bi-

guassú, onde continuam sugando aquelas indefezas populações.

Pois bem, temos a declarar destas colunas, em alto e bom som, que o parecer em apreço, publicado e confirmado pela «Republica» é d'autoria dum dos muitos juristas encobertos das Empresas Electricas Brasileiras e Electrical Boud & Sheare.

O sr. Nerêu Ramos, com seu mano Hugo, sabem como fazer as suas «quitandas» de advocacia administrativa...

Com a mão do gato s. s. vai tirando as batatas assadas no fogão alheio... A historia se repete e assim vai comendo das duas bandas...

Lembra-nos seus pareceres de «juristas emeritos outros d'arrancada»: — como consultor juridico que sempre foi da Empresul, tambem vendia pareceres escritos á outra Empresa de Electricidade, nascida brasileira, e que teve de desaparecer do norte do Estado por efeitos da politicalha.

E' não ter ética profissional, nem...

Deploravel é que o Tesouro do Estado tambem tenha de pagar todas essas despesas com consultes, custas e arvores, para satisfação e

Ainda em torno «daquela noite memorável»

(CONCLUSÃO)

também, acertadamente reconhecida e qualificada de **ultra petita** pelo ilustre desembargador Urbano Sales, não lhe concede, na verdade, nenhuma vitória, não, pelo contrário, a triste revelação do seu ódio e da sua paixão aos seus adversários políticos e ao seu inimigo pessoal, o dr. Acácio Gomes.

No artigo ultimo estampado no jornal Joinvilense, de 15 de maio corrente, diz:

"Agora, digam-nos, era ou não era um negocio 'bonissimo' para o contratante, esse em que o Estado faria tudo, daria tudo, perderia 3.000 contos e o contratante **ganhava** (o grifo é nosso, para assinalar um erro de quem é bacharel por quem não passa de 'cidadão de poucas letras', tão acertadamente assim qualificado pela impáfia cultural do sr. Nereu Ramos) apenasmente 17 contos mensais durante trinta anos, sem empregar um real de capital?"

A primeira vista, realmente, a impressão que se tem é essa. Contudo, convem lembrar, e cumpre-nos afirmar, que a conclusão a que chegou o emerito calculista não foi outra senão a mesma, já emitida, varias vezes, por conhecido advogado, o qual, de tanto assim julgar os seus concidadãos, explodiram-lhe as bilis epiderme a fóra, tornando-o permanentemente amarelo de raiva, não só de raiva como naturalmente de inveja.

Assim, nesses calculos estratosféricos, também se expressava, ha anos, sobre o contrato da Loteria Santa Catarina, classificando-o como o maior escandalo dos passados governos, a mais arrojada negociata administrativa, dizendo que a Loteria era o melhor negocio para os homens do governo; que fulano com **aquilo** percebia dez contos mensais, sicrano cinco contos, beltrano quatro contos...

O resto todo mundo sabe.

O diacho é porém, que a gente hoje não sabe, levando em conta essa tão batida, anunciada e proclamada probidade atual, que (coitada!) se arrasta por ai aos frangalhos, si o tal negocio da Loteria de Santa Catarina continua sendo excelente pepineira, verdadeiro negocio da China para os homens do governo.

Jamais, jamais! Qui nous repondra?

Esses calculos são muitas vezes um tanto arriscados. Olhem, por exemplo, o caso do porto de São Francisco.....

Não foi diffcil ao inefavel matematico de dois mais dois são quatro, chegar á conclusão de que o engenheiro Acácio Gomes ganharia apenas 17 contos mensais, durante trinta anos, deduzidas as despesas de custeio dos serviços, está claro, porque não se levantaria tal e tão grande celeuma em torno do novo contrato da luz. Foi só mutiplicar 3 mil instalações, em média de 15\$000 por casa!

Imaginem, quanto ganhavam os estrangeiros da Tração, que ainda exploravam os serviços de mais dois ou tres municipios, cobravam quasi o dobro do que pagam atualmente os consumidores de energia elétrica desta capital, ainda recebiam mais ou menos cem contos do Estado e também algumas dezenas de contos dos municipios de Florianopolis, Biguaçu e S. José, e quatro mil contos em apolices estaduais, num contrato lavrado por cincoenta anos!

Seriam pelo menos, livre de tudo, limpinhos, contadinhos, prontinhos para seguir para Norte-America, afim de encher a pança dos magnatas americanos, uns 50 contos mensais.

Pois bem, o patriotismo, o espirito de sacrificio em defesa ao bem da coletividade, aliado ao alto senso de economia publica, e mais umas coisinhas miudas, que parecem atoaas, mas são muito boas... alvoroçou e meteu em atividade certa gente, para fazer voltar os serviços de luz e energia elétricas de Florianopolis às mãos de gananciosos estrangeiros.

Apregoa-se, pela "Noticia", que o dr. Acácio Gomes não empregou um real de capital para explorar o contrato que firmou com o Estado de Santa Catarina. Saibam pois que, o capital do novo empresario da luz, registrado na Junta Commercial do Estado, é de duzentos contos.

Verdade, verdade que não é tão importante nem tão vultoso como o dos americanos da Cia. Tração, Luz e Força... Mas como o dr. João Acácio Gomes jamais pretendeu comprar a consciencia de quem quer que seja, julga, pois, que realizou um capital suficiente ás necessidades dos seus serviços.

Também o dr. Acácio Gomes não "distribuiu" ações da sua companhia ou do seu negocio como fizeram os americanos, porque, diga-se de passagem, esse distinto engenheiro patricio não teria como não tem cara para andar comprando por truta e meia as ações camuradamente distribuidas, a exemplo do que faziam os americanos da Tração.

Oh, anonimo! vós que andais escondido por detrás desse "carro da meia noite" (citado pela "Noticia") não tendes por ventura algumas ações da Empresa para vender?...

E, antes do pontinho de estilo: Para construir a nova uzina, até tres mil contos, o dinamico governo do sr. Nereu Ramos não precisaria contrair nenhum emprestimo ao tipo de 80 e a juros de 6%, bastar-lhe-ia empregar, por exemplo, aqueles tres mil contos que lhe deixou em mãos do governo federal o honrado coronel Aristiliano Ramos, ou parte do dinheiro derramado atôa nas renovações eleitorais. E a nossa infeliz capital já estaria a estas horas feéricamente iluminada e cada consumidor de luz e energia, plenamente satisfeito, continuaria gozando das grandes e reais vantagens favorecidas pelo novo contrato com o dr. Acácio Gomes.

Bem, é preciso também que se diga: para o dr. João Acácio Gomes de Oliveira o sr. Ulisses Costa não é e não foi vingativo, injusto e mais e tal.

Não! Para o engenheiro Acácio Gomes, segundo ele mesmo afirma e afirmará sempre, provou e provará mil vezes se necessario for, é que o sr. Ulisses Costa é e sempre foi tudo aquilo que ficou fartamente, exuberantemente, cristalinaamente provado (e aprovado pelo conselho de sentença) com a maior complacencia e calma que temos visto neste mundo, em dois juros consecutivos, por suposto crime de injurias impressas, onde o proprio sr. Ulisses Costa tentara bancar o homem sério e honesto, fazendo-se de vítima.

Juris memoraveis, não?

Talvez mais memoraveis que aquela noite que precedeu á eleição do sr. Nereu Ramos.

O povo, que jamais se deixará imbuir com mentiras, que julgue os fatos e as coisas e os «coisas» como melhor entender.

Arre, que chega! Agora é ponto mesmo.

MENEZES FILHO

PRESTIGIO QUE CRESCE COMO RABO DE CAVALO

Quando o sr. Nereu Ramos assumiu o governo do Estado recebeu cerca de 1.200 felicitações em cartas, cartões e telegramas. Ao fazer o primeiro ano de governo recebeu cerca de mil, e, agora, ao completar o segundo ano de desmandos foram-lhe exatamente remetidas 74 felicitações. Não ha necessidade de comentarios. Falaram as estatisticas... e organizadas justamente por um de seus companheiros de politica e seu funcionario de confiança, cujo nome deixamos de mencionar para não o vermos amanhã no olho da rua, perseguido pelo rancor do chefe, que nada perdoa aos que estão debaixo do seu cajado

DIA E NOITE

ANO II

Florianopolis, S. Catarina, quinta feira, 20 de Maio de 1937

NUMERO 116

Fabrica de Moveis
CATARINENSE

— de —

Paulo Schlemper
Deposito e Escritorio á
rua Conselheiro Mafra,
126 — Esquina Pedro
Ivo — Telefone, 1632.

AINDA EM TORNO «DAQUELA NOITE MEMORAVEL»

Sim, o povo não se deixará imbuir com mentiras

Enquanto a policia monta guarda á minha porta, para prender-me no momento que me decida respirar um pouco de ar puro pelas ruas da capital: enquanto a Policia Civil, por ordem do sr. Nerêu Ramos, forja um processo contra mim, pelo desaforo de me não sujeitar a silenciar, nesta hora de arrocho, as violencias e tudo mais, que o povo assiste estarecido e indignado mas impossibilitado de fazer valer os seus direitos: enquanto o invulneravel e antipatico governador de Santa Catarina, o antigo cavalheiro andante de memoraveis caravanas politicas se desfaz em desmandos e ataracha desesperadamente os contribuintes com elevadissimos impostos e escancara as bocas dos cofres publicos para "ganhar" eleições, desmentindo assim, publicamente, ao povo catarinense o que a este mesmo povo mentiu caradurissimamente durante perto de vinte anos; enquanto, enfim, **Dia e Noite** não puder circular novamente, sem as garras da censura estadual, que enforca tudo, até mesmo a publicação de simples **contos da carochinha**, impiedosamente, com uma vorlupia e uma crueldade de carrascos, — seja nos permitido, todavia, aproveitando estas 24 horas de suspensão do Estado de guerra, responder á "A Noticia", de Joinville, os artigos que, daqui, sem assinatura, anonimamente, lhe tem enviado possivelmente o sr. Ulisses Costa, o cele-

bre Juiz "escoluido a dedo" pelo sr. governador Nerêu Ramos, para proferir a famigerada sentença, apaixonada, com ataques intempestivos e injustos á pessoa inatacavel do prestigioso e eminente politico conterraneo coronel Aristiliano Ramos e contra o seu inimigo pessoal o illustre engenheiro dr. João Acacio Gomes de Oliveira.

Não tendo suigido por aqui quem se arriscasse a chamuscar os dedos ao escorvar uma girandula em homenagem á sentença ulissiana, o seu proprio autor, jornalista noutros tempos, garatujou, ele mesmo, loas á sua "erudita, luminosa e sabia" sentença, cujos considerandos (que pena!) um a um foram destruidos, como fragil castelo-de-cartas, pela colenda Corte de Apelação, com a facilidade de um só piparote de dedos.

Decidido o julgamento do processo movido pelo sr. Nerêu Ramos contra o sr. João Acacio Gomes de Oliveira, pelo voto de desempate do desembargador Presidente da Corte de Apelação, como dissemos, o sr. Ulisses Costa achou azado o momento de se gabar pelas columnas da "A Noticia" da sua sentença, banhando-se em aguas-de-rosa e paramentando-se em grande gala.

Nun est bibendum.

Mas, qual, nada. A sua decrepitude, já lhe não deixa folego para vastas festanças, como a sua sentença

(Conclue na 3. pagina)